



## RETOMADA DO CRESCIMENTO DEPENDE DA EXPORTAÇÃO

A produção brasileira de aço bruto deve fechar o ano 7,6% menor do que em 2015, totalizando 30,7 milhões de toneladas, segundo previsão do Instituto Aço Brasil. Já para as vendas internas de produtos siderúrgicos, está previsto uma queda de 10,1%, chegando a 16,3 milhões de toneladas. O consumo aparente de aço no País deve ser de 17,9 milhões de toneladas, o que representa redução de 16,2% na comparação com o ano passado. Caso esse resultado seja confirmado, haverá um retorno aos padrões de 2009. O consumo aparente deve crescer 3,5% em 2017, na comparação com este ano, enquanto as vendas devem subir 3,6%.

A intensidade das quedas no desempenho dos indicadores da indústria brasileira do aço vem diminuindo, o que permite dizer que o pior talvez já tenha passado. Porém, esse novo quadro não garante a recuperação vigorosa do setor num cenário ainda difícil devido à manutenção da convergência de fatores estruturais e conjunturais. Com o mercado interno ainda muito enfraquecido, o único caminho para o crescimento no curto prazo é a exportação. Para isso precisamos de isonomia competitiva, proporcionada pela compensação dos tributos não recuperáveis das exportações e redução dos custos de financiamento que elevam o custo Brasil. A solução parcial no curto prazo é a elevação da alíquota do REINTEGRA para 5%.

Com a falta de competitividade da indústria brasileira do aço, as exportações continuam caindo. No acumulado de janeiro a novembro, houve queda de 0,2% na comparação com o mesmo período do ano passado. A previsão é fechar o ano com 13,2 milhões de toneladas

de aço brasileiro exportado e receita de US\$ 5,5 bilhões. Somados às assimetrias internas, o mercado internacional do aço enfrenta ainda excesso de capacidade de produção, fazendo com que as práticas predatórias e a concorrência desleal prosperem.

Dos 780 milhões de toneladas de excedente de capacidade instalada de aço no mundo, mais de 400 milhões de toneladas estão na China. A concorrência é injusta, pois se dá com empresas que recebem fortes subsídios do governo desse país. As exportações chinesas de aço que, em 2015, atingiram mais de 110 milhões de toneladas, encontram-se, neste ano, num ritmo de 115 milhões de toneladas. Em 2000, a China participava com 1,3% das importações diretas de aço para o Brasil. Em 2015, atingiu 50,2%. É contra esta concorrência predatória que os governos de vários países estão lutando com diferentes medidas de defesa comercial. No Brasil não deveria ser diferente, sob pena de agravamento da situação da indústria.

O Instituto Aço Brasil entende ser urgente a compensação da não competitividade do aço brasileiro frente a outros países, com o aumento da alíquota do REINTEGRA para 5%, conforme previsto no parágrafo 2º, art. 22 da lei 13.043/2014 e melhorias na formatação na linha de financiamento Exim do BNDES. Além disso, que seja estimulada a política de conteúdo local.



# Aço Brasil reúne cadeia do aço no Rio de Janeiro

*Conselheiro Jorge Gerdau é homenageado durante evento*



Prof. Gaudêncio Torquato fala sobre crise política.

Realizado em 29/11, o tradicional almoço de confraternização do Instituto Aço Brasil aconteceu no hotel Windsor Atlântica, no Rio de Janeiro, e reuniu cerca de 120 pessoas da cadeia metal mecânica. Destaque para as presenças do vice-governador de Minas Gerais, Antônio Andrade, do deputado estadual por Minas Gerais, João Alberto, e da subsecretária de estado, comércio e serviços do Rio de Janeiro, Dulce Ângela de Carvalho.

Durante o almoço, o consultor político Gaudêncio Torquato, vencedor do Prêmio Esso e professor titular da Universidade de São Paulo, fez uma palestra sobre o atual cenário político-econômico brasileiro. Torquato destacou que as perspectivas que se apresentam ao Brasil são melhores do que as características do momento, uma vez que o resgate da confiança já é percebido e as instituições funcionam normalmente, mesmo com as tensões existentes entre judiciário e legislativo. O consultor político ainda falou sobre o desdobramento dos principais focos de atuação do atual governo.

“Percebe-se que o governo federal poderá obter já no curto prazo a aprovação da PEC do teto de gastos, sua grande meta. A reforma da previdência e a modernização da legislação trabalhista serão os próximos grandes desafios”, afirmou Torquato. Além desses pontos, o consultor político ainda destacou

que a repatriação de recursos apresenta-se como ponto positivo para as pretensões do governo e estados, na medida em que permite alívio no orçamento.

Torquato acrescentou ainda que o governo promete não aumentar a carga tributária, confia que o novo estatuto da empresa pública traga mais credibilidade para a máquina governamental e trabalha também na perspectiva de uma nova lei para as agências reguladoras. De acordo com ele, a crise política só vai passar quando a economia começar a se ajustar.

Ainda durante o almoço, após as mensagens iniciais de boas vindas do presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, Alexandre Lyra, ocorreu homenagem para o Dr. Jorge Gerdau, que se despediu do conselho do Aço Brasil após muitos anos de contribuição ao setor do aço brasileiro e de dois mandatos a frente da presidência do Instituto.

Em seguida, o Aço Brasil reuniu a imprensa para uma coletiva, em que foram apresentadas a revisão dos números de desempenho do setor do aço brasileiro em 2016 e as previsões para 2017, além dos dados setoriais de outubro.



Conselheiro Jorge Gerdau recebe placa do presidente do Conselho Diretor do Aço Brasil, Alexandre Lyra.

# Expectativa pela retomada do crescimento do setor do aço da América Latina marca Alacero 57

*Aço Brasil apoia evento com a coordenação de atividades*

Entre os dias 24 e 26/10 desse ano foi realizado, no Rio de Janeiro, o Congresso Alacero-57 & ExpoAlacero,



considerado o mais importante evento da cadeia de valor do aço da América Latina. Promovido pela Associação Latino-Americana de Aço (Alacero), com apoio do Aço Brasil, o evento reuniu 620 representantes da cadeia siderometalúrgica de diversos países, sendo 268 brasileiros, e contou com a presença de renomados palestrantes do setor econômico, do setor do aço e da mineração internacional, além de estandes de grandes empresas.

Permeou o evento o discurso de que a expectativa para 2017 é de retomada do setor do aço, com aumento do consumo na América Latina, mesmo com o excedente de capacidade mundial de aço ainda sendo motivo de preocupação. Entendeu-se que o pior já passou e que a esperança agora é por um crescimento gradual dessa indústria. Houve ainda um consenso no sentido de que a região precisa promover políticas que fomentem a competitividade das matérias primas siderúrgicas e a inovação para a retomada do crescimento da cadeia de valor do aço, além de definir uma estratégia para o combate ao comércio desleal causado pelas importações chinesas.



Foto da plenária acima e ExpoAlacero.

## Aço Brasil defende Reintegra de 5% em 2017

*Programa de recuperação de impostos pagos na exportação é considerado essencial para a sobrevivência de toda a indústria de transformação brasileira*

Conduzida pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), uma coalização de nove entidades – Aço Brasil, Abicalçados, Abimaq (máquinas e equipamentos), Abinee (elétrica e eletrônica), Abiquim (química), Abit (têxtil e confecção), Anfavea (automóveis), Eletros e Sindipeças – elaborou estudo que mostra que a alíquota de 5% no Reintegra em 2017 poderá gerar um ganho de cerca de US\$ 15,5 bilhões para a economia brasileira e cerca de 400 mil empregos diretos e indiretos. De acordo com o documento produzido pelas entidades, com a medida a indústria de transformação poderia melhor ocupar a sua capacidade instalada de produção.

Presidente executivo do Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes acredita que o setor do aço, que não conta com qualquer subsídio ou apoio governamental, perde competitividade pela existência de assimetrias sistêmicas no País, como juros altos, carga tributária elevada e cumulatividade de impostos. “O novo governo traz a esperança de sairmos da paralisia. A participação da indústria de transformação no PIB já foi de 26% em 1994 e, hoje, ela está em torno de 11,4%. É preciso arrumar a economia, especialmente a parte fiscal, e priorizar a retomada do crescimento. Fator fundamental nesse momento é a exportação, porque o mercado interno não vai reagir no curto prazo. A única forma de movimentar a indústria de transformação é via exportação, sendo necessário, entretanto, que os resíduos tributários sejam compensados. Assim, este seria o momento ideal para o aumento da alíquota do Reintegra para 5%, mecanismo aceito pela OMC, que foi retirado pelo Governo”, afirma Marco Polo. O Reintegra não é subsídio fiscal, e muito menos renúncia fiscal, mas tão somente a devolução de tributos pagos antecipadamente pelas empresas produtoras e exportadoras. O documento elaborado pela Coalizão, que visa proporcionar isonomia competitiva e maior inserção no mercado internacional, já foi levado ao Governo.

## Gerdau, numa joint venture, inicia a produção de peças para indústria eólica em 2017

*A joint venture para produzir peças para as torres de geração de energia eólica a partir de aços forjados foi aprovada sem restrições pelo CADE*

A joint venture formada pela Gerdau e empresas japonesas Sumitomo Corporation e The Japan Steel Works (JSW), acaba de ser aprovada, sem restrições, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) no Brasil. Com isso, confirma-se o cronograma de implantação do projeto anunciado em janeiro deste ano. A partir do final de 2017, o empreendimento, localizado em Pindamonhangaba (SP), começará a fornecer peças forjadas para torres de geração de energia eólica. Além dos equipamentos para a indústria eólica, a nova empresa também produzirá cilindros para a indústria do aço e do alumínio, produtos que já vem sendo produzidos pela Gerdau e comercializados para mais de 30 países. A capacidade total de peças para indústria eólica e cilindros deverá alcançar 50 mil toneladas por ano.

A joint venture envolverá cerca de R\$ 280 milhões em investimentos para a aquisição de novos equipamentos de produção. A Gerdau, por sua vez, deverá aportar principalmente os ativos para produção de cilindros. O empreendimento fornecerá aços forjados para a produção das peças para as torres de geração de energia eólica — eixo principal, rolamentos da pá e rolamento da torre. Serão gerados aproximadamente 100 novos postos de trabalho diretos.

“A indústria eólica é um mercado com elevado potencial de crescimento no Brasil nos próximos anos e a parceria com Sumitomo Corporation e a JSW permitirá desenvolver produtos de alta tecnologia para nossos clientes e, consequentemente, boas oportunidades de negócios para a Gerdau, afirma o diretor de Aços Especiais Brasil da Gerdau, Fladimir Gauto.

## Diversão em Cena ArcelorMittal é sucesso de público em 2016

*A programação foi prestigiada por mais de 56 mil espectadores em cinco cidades de Minas Gerais e uma de São Paulo*



O Diversão em Cena ArcelorMittal encerrou as atividades de sua sétima edição no mês de novembro. A programação somou 164

apresentações, com grande presença de público. No total, as peças levaram mais de 56 mil espectadores aos teatros de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Itaúna, João Monlevade, Sabará e Piracicaba. Somente na capital mineira, foram 39 espetáculos, prestigiados por 16 mil pessoas. Considerado um dos principais projetos do gênero infantil no Brasil, o Diversão em Cena ArcelorMittal é viabilizado por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e tem como objetivo contribuir para a formação de público com espetáculos de qualidade.

## SINOBRAS comemora 10 anos de atuação e contribuição com o desenvolvimento do Pará

No último dia 06 de novembro, a SINOBRAS comemorou 10 anos de atuação no Pará, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região. A empresa gera, hoje, cerca de 1.200 empregos diretos em Marabá (PA), onde está instalada, sendo 90% desses colaboradores do próprio estado. Um dos principais valores da empresa é o desenvolvimento sustentável, por isso em seu processo produtivo possui frentes que atuam na recuperação de água, esgoto, bioredutores, reuso de gases e a operação de uma Sinterização, que recicla quase todo coproduto gerado nos processos de fabricação do aço. Além disso, 70% da matéria prima utilizada na sua produção é proveniente de sucata, material reciclado, tornando-a a maior recicladora do Norte e Nordeste. Em fase de ampliação, a SINOBRAS vai mais do que duplicar a sua capacidade de produção, com um investimento de US\$ 200 milhões, gerando, entre outros benefícios, crescimento e desenvolvimento para o estado do Pará e toda a região Norte, além de novos postos de trabalho diretos e indiretos.



## Vallourec oficializa junção de suas duas principais empresas brasileiras de aço



Usina da Vallourec em Belo Horizonte (MG)

O Grupo Vallourec, líder mundial em soluções tubulares Premium, concluiu em 1º de outubro de 2016 a junção da Vallourec Tubos do Brasil (VBR) com a Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil (VSB). Na nova Empresa, denominada Vallourec Soluções Tubulares do Brasil, a Vallourec detém uma participação majoritária de 84,6% e a Nippon Steel & Sumitomo Metal Corporation (NSSMC) e a Sumitomo Corporation 15% e 0,4%, respectivamente.

A junção é uma das estratégias já anunciadas pelo Grupo Vallourec em seu plano de reestruturação industrial e financeira, com o objetivo de reforçar a competitividade do Grupo, desenvolvendo no Brasil um pólo de produção de tubos de aço sem costura altamente competitivo. A racionalização das operações brasileiras será concluída no segundo semestre de 2018. A Usina Barreiro, em Belo Horizonte terá como foco a produção de tubos de aço, mantendo em operação as laminações e plantas de

acabamento de tubos. Na unidade de Jeceaba ficará concentrada toda a produção de ferro-gusa e de aço bem como também a produção de tubos de aço sem costura.

## CSP atinge marcos importantes de produção



CSP começa a operar em 2016.

Trigésima usina no país e a 1ª integrada da região Nordeste, a Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) atingiu marcos importantes de produção em 2016. Após o acendimento do alto-forno no dia 10 de junho, 1 milhão de toneladas de ferro gusa foi atingido no último dia 20 de novembro. A expedição da primeira placa de aço para o Porto do Pecém, no Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), no município de São Gonçalo do Amarante / Ceará, aconteceu em agosto passado.

Este 2º semestre trouxe para a CSP outros bons números. O pátio de matérias-primas movimentou, até o final novembro, 1.500 milhão de toneladas de minério de ferro, 840 mil toneladas de carvão e 300 mil toneladas de fundentes, como calcário, dolomita e quartzo. Já a coqueria, responsável pela geração do principal combustível do alto-forno e da sinterização, produziu 586.090 mil toneladas de coque e 279.734 dam<sup>3</sup> de gás COG, além de co-produtos como alcatrão, BTX e enxofre. Utilizando os gases siderúrgicos em nossa termoelétrica (gás de coqueria (COG), gás de alto-forno (BFG) e gás de aciaria (LDG), a CSP gerou 158 MW médios por hora de energia elétrica, capaz de alimentar todos os equipamentos da usina. A aciaria, que iniciou sua produção em 20 de junho, atingiu a capacidade nominal em 30 de setembro.

Joint-venture entre a brasileira Vale (50%), e as sul-coreanas Dongkuk (30%) e Posco (20%), a CSP se prepara para encerrar 2016 com a produção de 1 milhão de toneladas de aço. Nesta 1ª fase do empreendimento, a capacidade anual poderá chegar até 3 milhões de toneladas de placas de aço. Um investimento de US\$ 5,4 bilhões que, além de contribuir com o incremento no PIB Estadual de 12% e no PIB Industrial de 48% a partir da operação plena da usina, já está empregando mais de 2.500 profissionais, além de abrir 1.200 vagas terceirizadas e outras 12.000 indiretas.

A produção brasileira de aço bruto foi de 2,4 milhões de toneladas em novembro de 2016, o que representa uma queda de 4,8% quando comparada com o ocorrido no mesmo mês de 2015. Em relação aos laminados, a produção de 1,8 milhão de toneladas representa uma queda de 3,4% em novembro frente ao mesmo mês de 2015. Com esses resultados, a produção acumulada de janeiro a novembro de 2016 ficou em 28,1 milhões de toneladas de aço bruto e em 19,5 milhões de toneladas de laminados, o que representa uma redução de, respectivamente, 8,9% e 7,7% sobre o mesmo período de 2015.

O consumo aparente nacional foi de 1,5 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos em novembro de 2016. Esse volume foi 2,3% maior do que o registrado no mesmo mês do ano anterior. No acumulado até novembro de 2016, o consumo aparente alcançou 16,8 milhões de toneladas, sendo 16,1% inferior ao registrado no mesmo período de 2015.

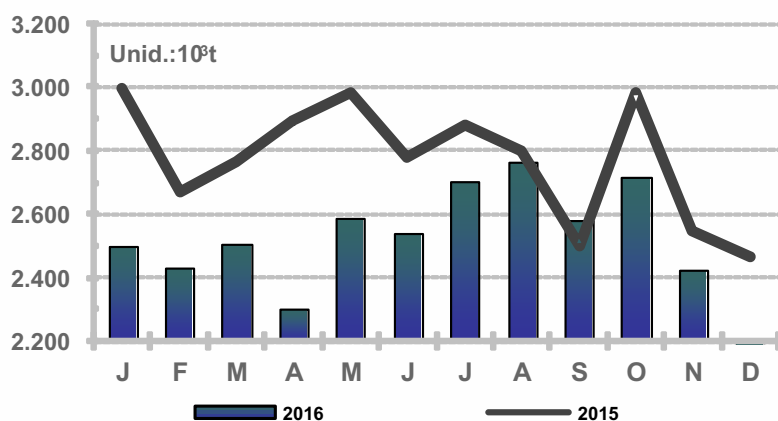
As vendas internas foram de 1,3 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos em novembro de 2016, uma queda de 1,9% em relação a novembro de 2015. No acumulado do período até novembro, as vendas

internas foram de 15,3 milhões de toneladas, o que representa uma diminuição de 10,4% frente ao mesmo período do ano anterior.

As importações de novembro avançaram 67,6% em relação a novembro de 2015, totalizando 228 mil toneladas. Esse volume resultou em um montante de US\$ 172 milhões. A quantidade importada de janeiro a novembro foi de 1,7 milhão de toneladas, correspondendo a US\$ 1,5 bilhão. Esse resultado significa uma queda de, respectivamente, 45,8% e 48,4% frente ao mesmo período de 2015.

As exportações de produtos siderúrgicos em novembro de 2016 atingiram 1,1 milhão de toneladas, o que representa valor de US\$ 488 milhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, houve crescimento de 25,4% em volume e de 29,4% em valor. No acumulado do ano, foram exportados 12,1 milhões de toneladas, com faturamento de US\$ 5,0 bilhões. Os resultados no acumulado de janeiro a novembro de 2016 foram quedas de 0,2% em volume e de 16,8% em valor, quando comparado com o mesmo período de 2015.

## Produção de Aço Bruto



MÊS	2015	2016
J	2.996	2.497
F	2.667	2.433
M	2.768	2.506
A	2.897	2.300
M	2.983	2.590
J	2.776	2.541
J	2.877	2.705
A	2.799	2.768
S	2.501	2.578
O	2.982	2.720
N	2.548	2.426
D	2.462	-



O Instituto Aço Brasil deseja

*Boas Festas*  
e um próspero 2017